



Horizonte, v. 14, n. 41, Jan./Mar. 2016

Dossiê: Religião e saúde

Dossier: Religion and Health

Antonio Geraldo Cantarela *

Editor Associado

O ideal de vida saudável traduz, no nível da consciência e da cultura, a experiência primária e fundante, não exclusivamente humana, de garantir e preservar a vida. O cuidado da vida revela-se num amplo leque que vai de pequenos e cotidianos mimos dedicados ao corpo – como banhar-se, perfumar-se, enfeitar-se – ao limite das sofisticadas cirurgias para salvar vidas ou das ações de amplitude internacional em busca de conter riscos endêmicos à saúde. De um extremo a outro desse leque, concomitantemente ao esforço em favor da vida, não se escondem paradoxalmente o descuido, o abandono dos pobres, a elitização dos cuidados com a saúde.

Companheira da humanidade em suas dores e esperanças, a religião se faz presente “na saúde e na doença”, num leque igualmente extenso. No extremo das coisas mais simples, lembramos as pequenas fórmulas de bênção que desejam “saúde!” ou “Deus te crie!” diante de um espirro que, a propósito, é sintoma de vitalidade do corpo. Na outra ponta do leque, encontramos sofisticadas elaborações teológicas que buscam compreender a dor humana frente à imagem de um Deus de bondade; ou que explicam a doença como castigo divino e purgação necessária. No desenho do leque vemos ainda as benzeções, as abluções, os banhos de descarrego, as correntes de oração pela saúde de parentes e amigos, a unção de enfermos, os milagres de cura.

* Doutor e mestre em Letras. Professor Adjunto da PUC Minas, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, e no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). Editor Associado de Horizonte. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br.

Para além de confirmar a inegável correlação entre religião e saúde, este número de **Horizonte** traz artigos que colocam em questão as perspectivas sob as quais as ciências – da saúde e da religião – tratam tal interface.

Para a realização deste dossiê, contamos com o especial empenho da Prof.^a Dr.^a Mary Rute Gomes Esperandio, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que divulgou a chamada e convidou autores a submeter seus trabalhos. Agradecemos sua grande colaboração.

O **Editorial**, assinado por Luciana Fernandes Marques, discute algumas mudanças de paradigmas na abordagem das interfaces entre ciência, religião e saúde. No centro da discussão, coloca-se a questão do exercício da religiosidade como fator de benefício/malefício à saúde. A autora afirma a necessidade de “abertura intelectual e curiosidade investigativa para explorar novas fronteiras” da interface entre religião e saúde.

Abre o **Dossiê** o artigo de René Hefti e Mary Rute Gomes Esperandio, apresentando *O modelo interdisciplinar de cuidado espiritual*. O artigo destaca a produção científica sobre o cuidado espiritual, caracteriza a abordagem holística de cuidado ao paciente e discute o novo papel de capelães hospitalares, conselheiros pastorais e cuidadores espirituais.

Segue-se o artigo *Religious and Spiritual Struggles as Concerns for Health and Well-Being*, assinado por Nick Stauner, Julie J. Exline e Kenneth I. Pargament. Os autores destacam as “lutas religiosas e espirituais” – como o desafio em confiar em Deus, o confronto com o mal sobrenatural, a tolerância religiosa, o esforço por manter o decoro moral – na sua correlação com a saúde física e mental.

O artigo seguinte, *The Spiritual Well-Being Scale*, de autoria de Raymond F. Paloutzian, apresenta uma “escala”, traduzida para o português com indicação de uso, que distingue entre espiritualidade e bem-estar espiritual. As “medidas” desses termos diferem em extensão, na sua capacidade de abordar e avaliar situações em

que religião e saúde se intersectam.

O artigo de Alex Villas Boas – *Em busca de uma teologia pública da saúde* – traz à cena narrativas míticas e sapienciais da antiga Grécia, destacando a figura do médico hipocrático enquanto “profissional” da saúde e “sacerdote” da esperança. Através desse percurso, propõe uma teologia pública da saúde, visando ao diálogo entre antropologia teológica e antropologias médicas e da saúde.

O artigo de Leticia Oliveira Alminhana e Adair Menezes Júnior – *Experiências religiosas/espirituais: dissociação saudável ou patológica?* – apresenta bases teóricas para a discussão de experiências religiosas/espirituais de caráter dissociativo (do tipo transe, possessão, paranormalidade), enquanto processos saudáveis ou patológicos.

A seção de **Temática Livre** traz o artigo de Lisete Mendes Mónico, que discute o pluralismo religioso e a liberdade religiosa nos ambientes marcados pela presença portuguesa. O artigo destaca a histórica indissociação entre evangelização, colonização e lusofonia.

A seção de **Comunicações** traz um *paper* assinado por Fátima Regina Gomes Tavares, em que discute algumas exigências para a pesquisa sobre crenças e curas religiosas. A outra comunicação – *Compreensões sobre o momento contemporâneo da saída da religião e sobre a condição atual da laicidade* – recorta trechos de entrevistas realizadas por Henrique Marques Lott com pesquisadores franceses.

Este número divulga ainda dois resumos, uma dissertação e uma tese, sobre o tema religião e saúde e duas resenhas sobre o tema da colonização enquanto conquista espiritual.

A todos, boa leitura.